

Livros publicados no Brasil que falam de outros livros, escritores, livrarias, livreiros e bibliotecas*Books published in Brazil that talks about others books, writers, bookstores, booksellers and libraries*por [Maria de Jesus Nascimento](#)

Resumo: Com o objetivo de fornecer um instrumento norteador do processo de seleção de coleções, capaz de ajudar o bibliotecário a formar acervos com obras que incentivem a leitura e contribuam para formar um país de leitores, levantou-se uma bibliografia através de busca a esmo, em livrarias, feiras de livros, bibliotecas, sites de livreiros e sebos, entre outros. Os 120 títulos, independentemente do gênero literário, falam de outros livros e de tudo que está relacionado ao mundo dos livros, daí o nome “*livros trailers*”, pois conduzem a outras leituras. A análise quali-quantitativa dos itens bibliográficos demonstra que 48% são títulos diversos cujo enredo é pertinente, 10% são títulos sugestivos para o tema e 42% explicitam o tema no título, constituindo-se em atrativo para especialistas e aficionados em livros e leitura. Dos 120 itens bibliográficos apenas 33% foram publicados originalmente em português e 67% são obras traduzidas. Embora a maioria sejam traduções provenientes do idioma inglês, o enredo predominante é o romance de ficção abordando uma diversidade de personagens e temas variados nem sempre da nacionalidade do autor e se passam numa multiplicidade de locais de diferentes países. O livro, esconde por trás de si um mundo editorial e livreiro cheio de intrigas e crimes, verdadeiros ou de ficção. Apesar da concorrência desleal com a TV e a Internet, o livro é o melhor amigo do homem e o leva a viagens atemporais e sem fronteiras, sem depender de redes e fios nem de provedores.

Palavras-chaves: Livro; Leitor; Biblioteca; Livreiro; Livrarias; Romance.

Abstract: This study aims to help librarians on books selection process and show authors and books that incentive and make new lectors. A survey of 120 books that talk about other books, libraries, booksellers and a lot of things about books. They are published 33% in Portuguese and 67% are translated of others language, meanly in English. They are different literary kinds, fictions, novels history and others stories from different countries and places of the world. Behind the books there are too a different way of life with robberies and crimes. Although dispute space with TV and internet, book still, is man's best friend and leads him to travel without boundaries, web or wireless.

Keywords: Book; Reader; Library; Bookseller; Bookstore; Novel.

Introdução

Ao longo da história, o livro tem passado por uma metamorfose quanto ao material de seu suporte físico. Passou do reino mineral para o animal e depois para o vegetal, e agora fecha o ciclo voltando ao suporte mineral, pois a matéria-prima dos computadores é o silício. Desde as tábuas de argila às páginas que correm sobre uma tela do *e-book*, o livro eletrônico, “*É uma máquina para produzir interpretações e, por conseguinte, para produzir novos pensamentos*”, no dizer de [Eco](#) (2010, p. 27). Em analogia ao Universo Nano, minúsculo, porém infinito, onde a vida vem da própria vida, o livro, uma ínfima partícula do saber, história, arte, cultura ou lazer, guarda informações e ou conhecimentos que circulam infinitamente, através do suporte físico que os registra, por meios eletrônicos ou na mente dos leitores.

Se os livros emanam de livros, de outros saberes, da pesquisa, da imaginação etc., os livros emanantes merecem atenção, pois multiplicam informações e conhecimento, perpetuando obras e autores. Livros que falam de livros são como as bonecas russas de forma oval, que contêm em si mesmas inúmeras miniaturas, assim como a estrutura de “*La sombra del viento*”, já traduzido para o português, cuja edição de 2006, em espanhol, está na 55ª impressão. Em [Zafón](#) (2006, p.10) os livros têm alma. “*El alma de quien lo escribió y el alma de quienes lo leyeron y vivieron y soñaron con él*”

Ao enaltecer os livros e trazer à tona uma diversidade de obras e autores, Zafón me fez refletir sobre a literatura lida anteriormente que falava de livros, bibliotecas etc. Em “*Alegres memórias de um cadáver*” ([Gomes](#), 1981), um cadáver passeia pelo templo do saber e afirma: “*Pelo silêncio, pela ordem e ar solene daquela fileira de livros que eu observava, julguei que nada se parecia mais com uma saleta de cadáver do que uma biblioteca*”. Essa visão depreciativa da biblioteca é antagônica às obras levantadas para fins deste estudo, que enaltecem o livro e a leitura, privilegiando livrarias e bibliotecas.

Em “*O nome da rosa*”, [Eco](#) (1983, p. 53) diz que “*A biblioteca nasceu segundo um desenho que*

permaneceu obscuro a todos durante séculos e que a nenhum dos monges é dado conhecer". Assim como para os abades de Eco a biblioteca é um labirinto espiritual e terreno, a imagem monástica ou de santuário talvez seja a mais descrita na literatura. Poucas são as obras que, até então, havia lido que falavam de livros de maneira prazerosa, como o fez [Hanff](#) (1988) em *"84 Charing cross road"*, cuja edição em português traz na capa o título do belo filme *"Nunca te vi... sempre te amei"*, crônica da relação amorosa nascida do amor aos livros através de 20 anos de correspondência entre um livreiro inglês e uma americana aficionada por obras raras.

O mundo dos livros também é o mundo dos crimes, e Cliff, policial personagem de [Dunning](#) (1994) em *"Edições perigosas"*, concilia a violência de caçar assassinos de alfarrabistas com o refinado hobby de colecionar livros raros que chegam a custar mais de cinco mil dólares. Para ele, o negócio dos livros raros *"É o ramo mais hipnótico que um sujeito pode escolher"*. Deixa claro ainda que bibliotecários e livreiros travam uma guerra interminável, e a personagem da ex-bibliotecária denigre a imagem da profissão. Em *"O mundo de Sofia"*, [Gaarder](#) (1995) traz à tona filósofos e suas obras, poetas e autores clássicos, abordando inclusive os filósofos iluministas franceses, e tratava da luta contra a censura e a liberdade de imprensa, o princípio da "inviolabilidade do indivíduo" a "Declaração dos direitos do homem e do cidadão" e os direitos da mulher.

Posteriormente, em colaboração com Klaus Hagerup, [Jostein Gaarder](#) (2003) nos brinda com *"A biblioteca mágica de Bibi Bokken"*. Novela epistolar, narrativa histórica ou trama policial, não importa o gênero que lhe seja atribuído pelos críticos, o que importa é a declaração de amor que os autores fazem aos livros, atribuindo importância à biblioteca e valorizando o bibliotecário. Obra encantadora para adolescentes, jovens e adultos.

[Bayard](#) (2007) trata da *"não-leitura"*, abordando maneiras de não ler, como: os livros que não conhecemos, os livros que folheamos, os livros de que ouvimos falar e os livros que esquecemos, fazendo uma análise de situações em que se tem de falar sobre uma obra sem a ter lido. É o caso de um professor de literatura falar sobre uma obra clássica de que conhece através de resenhas críticas etc., sem nunca a ter lido. Ou no caso do *"não-leitor integral"*, como o bibliotecário de *"O Homem sem Qualidade"*, de [Musil](#) (2006), que conhece os milhões de livros de sua biblioteca sem nunca os ter lido.

Considerando os livros que tratam de livros: bibliografias, catálogos, índices etc., o verdadeiro empíreo da biblioteca, o general personagem de [Musil](#) (2006, p. 494) se surpreende com a afirmação do bibliotecário: *"O segredo de todos os bons bibliotecários é nunca lerem senão os títulos e índices de conteúdo dos livros que lhes são confiados."* Ao contrário de Bayard, por que então não falar de livros que já lemos e nos levaram a outros livros? A expressão *"Livros que falam de livros"* pode, à primeira vista, significar obras técnicas sobre o tratamento dos livros, que logo se associa à ideia de que a leitura do bibliotecário é leitura de ficha. No entanto, esta não é a temática que se aborda nesta pesquisa. Ao contrário, buscam-se obras que não são técnico-científicas nem material didático sobre leitura, mas obras que indiretamente incentivam a leitura por se referirem a livros, livrarias e outros temas relacionados ao livro.

Para [Mindlin](#) (2009, p. 31), acostumado a ler livros sobre livros, *"a escolha de livros é um campo de liberdade intelectual em que cada leitor deve ler o que o atrai sem um sentido de obrigação."* É uma visão da cultura da leitura prazerosa. A questão é: o livro faz parte do cotidiano brasileiro? O livro como instrumento de saber, educação e lazer deveria ser acessível democraticamente para todos, ou, pelo menos, para a maioria plenamente alfabetizada? Infelizmente, entre outros fatores de ordem socioeconômica e cultural, a leitura compete por espaço com a TV e a Internet.

O Brasil tem a indústria editorial mais produtiva da América Latina, destacando-se na qualidade gráfica editorial. Segundo Rosa; [Oddone](#) (2006), a Câmara Brasileira do Livro (CBL) revela que existem 530 editoras em atividade, das quais, conforme dados da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), 114 são editoras universitárias. No entanto, dados do Relatório de Índice de Desenvolvimento Humano (IHD) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento colocam o Brasil na 63ª posição entre 177 países, ficando atrás até de sete países latino-americanos: Argentina (34º), Chile (37º), Uruguai (46º), Costa Rica (47º), Cuba (52º), México (53º) e Panamá (56º). ([AFP](#) 2005).

Esses dados reiteram que o livro e a leitura não são inerentes à cultura brasileira. Comparando a extensão

territorial e a população desses países, Brasil e México são os maiores, o que de certa forma explica o desenvolvimento da cadeia produtiva do livro, mas isso não implica necessariamente a democratização do acesso ao livro, muito menos incremento do gosto pela leitura. O interesse desta pesquisa é levantar obras literárias, dos mais variados gêneros, principalmente de lazer e de prazer, que possam estimular e despertar o interesse por outras leituras, isto é, evidenciar que desses livros emanam outros livros e tudo que lhes diz respeito, ajudando a formar uma cultura de leitura, e a fazer do Brasil um país de leitores. Com o objetivo de fornecer um instrumento que auxilie o bibliotecário no processo de seleção e aquisição de obras para formar acervos literários, apresenta-se uma bibliografia capaz de estimular o interesse do leitor por outras leituras.

Resultados

Para alcançar o objetivo proposto fez-se um levantamento através de busca a esmo em livrarias, feira de livros, bibliotecas sites de livrarias e sebos, e também acatando indicação de aficionados pela leitura, reuniu-se na bibliografia com 120 títulos publicados entre 2000 e 2009 disponíveis no mercado.

Os primeiros livros a despertar o interesse por esta pesquisa, publicados antes de 2000, embora constem na revisão de literatura, não são objeto de estudo, sendo, pois, arroladas nas referências, mas não na bibliografia analisada. Priorizou-se a busca à literatura em geral independentemente do país de origem e do gênero literário, inclusive obras de cunho histórico que, embora possam servir como livro didático, proporcionam uma leitura prazerosa. Porém, foram excluídos os livros de biblioteconomia e áreas afins, assim como os de técnicas e indicação de leitura, como o Guia de leitura de [Masina](#) (2007).

Os títulos dos livros nem sempre expressam o seu conteúdo; tampouco a pesquisa às sinopses ajudou a identificar se os livros tratavam do tema da pesquisa, por isso a identificação das obras só foi possível folheando-se cada livro. Investiu-se na busca de literatura que, embora os títulos não esclareçam o tema objeto deste estudo, o conteúdo evidencia outras obras, outros autores e valoriza o livro e a biblioteca. Embora esta pesquisa não tenha a pretensão de ser exaustiva, buscou-se identificar, adquirir, ler e analisar o maior número possível de obras que falem de livros, livrarias, livreiros, alfarrabistas, bibliotecas, bibliotecários, bibliófilos, bibliômanos colecionadores, autores, editores e leitores aficionados, enfim, obras que levem a outras leituras, daí serem chamadas de “*livros trailers*”.

Livros *trailers* levam o leitor leigo a outras leituras, sem necessariamente terem sido escritos com tal intuito, pois os títulos destinados explicitamente a indicar livros tratam em geral de clássicos, interessam mais aos profissionais da área e também servem para falsos intelectuais ficarem a par do tema e assim poderem falar deles sem nunca os terem lido. Dos 120 itens bibliográficos analisados, 48% são títulos diversos cujo tema é pertinente, 10% são títulos sugestivos para o tema e 42% explicitam o tema no título, atraindo especialistas e aficionados em livros e leitura. Desses, apenas um livro é de autoria múltipla, [Gaarder e Hagerup](#) (2003), à exceção das obras publicadas por organizadores que reuniram textos de vários autores, como se discrimina a seguir.

“[A paixão pelos livros](#)” (2004), em que dois organizadores reúnem textos, crônicas, poemas de 14 autores nacionais e internacionais, inclusive frases e ex-libris de clássicos bibliômanos;; “[O livro entre aspas](#)” (2005), de dois organizadores, apresenta citações inspiradas e inspiradoras sobre o livro e a literatura selecionadas no *Publish News*, em diferentes jornais, livros, Internet, entre outras fontes; “[Dentro de um livro](#)” (2005) reúne contos de 17 autores nacionais e um português, do séc XX; “[Dez livros que abalaram meu mundo](#)” (2006), de dois organizadores, apresenta depoimentos de 13 autores brasileiros sobre livros que marcaram suas vidas, clássicos da literatura, inclusive a “enciclopédia de ficção científica”, que para Bráulio Tavares, em [Dez](#) (2006, p.61), “*Era o livro que eu sempre estivera procurando, sem saber que pudesse existir*”.

Os 120 livros foram editados por 33 editoras, destacando-se a Cia das Letras com 24 títulos; a Record com 14; a Nova Fronteira com 10; outras editaram 8, 7, 6, e 4 obras cada uma, duas editaram 5 títulos, três editaram 3 livros, sete 2 livros e 13 apenas um título. Independente da data de publicação da primeira edição, para efeito deste estudo considerou-se a data do exemplar analisado e, no caso das obras traduzidas, fez-se um cotejamento com a data de copyright do original. Buscou-se levantar a bibliografia mais atual possível, resultando em 75,8% dos livros publicados nos últimos cinco anos do período

investigado, de 2005 a 2009, embora alguns sejam reedições ou traduções de obras editadas há muitos anos.

Das obras nacionais mais com maior número de edições destaca-se “*O presidente negro*”, [Lobato](#) (2009), ficção do início do século XX que se mantém atual e apresenta pontos em comum com a eleição presidencial norte-americana de 2008, e cuja 2ª edição já se encontra na 2ª reimpressão; “*Doidas e Santas*”, crônicas brasileiras de [Medeiros](#) (2008) está na 7ª reimpressão; “*Cinzas do Norte*”, [Hatoum](#) (2005), considerado um dos melhores livros do último decênio, inicia o enredo em Manaus, para onde os livros iam de muito longe e o personagem Ranulfo os lia à luz de lamparina. Já está na 5ª reimpressão. Quanto às obras estrangeiras, a análise temporal considerou a diferença entre a data de copyright do original e a data do exemplar da edição traduzida. Das 80 traduções, 55% são de livros de 0 a 3 anos, o que corresponde a 12 livros traduzidos no mesmo ano em que foram publicados, 20 com um ano de publicação e 12 com 2 anos; 15,25% têm de 3 a 5 anos; 8,75% têm de 6 a 9 anos; 7,5% têm de 10 a 18 anos, 5% têm de 21 a 28 anos e os demais 6,75% correspondem a 6 livros com 33, 45, 60, 62, 68 e 76 anos.

Os livros traduzidos mais antigos em ordem decrescente são: “Admirável mundo novo”, [copyright](#) de 1932, no qual [Huxley](#) (2009) denuncia os aspectos desumanizados do “*progresso*” científico e material; “*Bibliomania*” (2004) descreve um livreiro taciturno e sonhador que amava os livros e só dirigia a palavra aos alfarrabistas e aos adeleiros; “*Resistência*”, em forma de diário ([Humbert](#), 2008), mostra que nem as atrocidades do nazismo conseguiram acabar com todas as bibliotecas nem impediram a leitura de obras valiosas; e “*Fome*”, ([Hamsun](#), 2009) descreve os tormentos de um escritor norueguês.

Os livros traduzidos mais editados foram: “*A ponte para o sempre*”, 22ª ed., [Bach](#) (2005). Piloto e escritor de sucesso e fama internacional, o personagem busca sua alma gêmea e como administrar suas finanças. Bach, num relato autobiográfico, deixa claro que qualquer coisa que se precise aprender se aprende num livro. “*O livreiro de Cabul*”, 16ª edição. Embora considerado pelo *Publishers Week* um dos melhores livros de reportagem sobre a vida afegã depois do Talibã, a narrativa de [Seierstad](#) (2007), que se hospedara na casa do próprio livreiro para conhecer melhor a cultura e os costumes afegãos, não agradou ao livreiro. Desgostoso e sentindo-se insultado, o livreiro decidiu publicar esses sentimentos em “*Eu sou o livreiro de Cabul*”. Em sua 3ª edição [Rais](#) (2007, p. 48), afirma: “Em várias passagens do livro de Asne Seierstad, fui retratado de maneira implacável como um homem medonho, egocêntrico e extremamente ambicioso”. Envolvendo perseguição e guerra, “*O livreiro de Cabul*”, filho de pais analfabetos, em um país onde as crianças são alfabetizadas e aprendem matemática contando com quantas balas se matam milhões de pessoas, Sultan Khan acha revigorante folhear livros e conversar sobre literatura, acaba se tornando respeitável livreiro no Afeganistão. Ele prometeu a si mesmo que quando o Talibã deixasse o poder e o Afeganistão tivesse um regime confiável, ele doaria sua coleção para a biblioteca pública de Cabul. “*Ou talvez começasse a sua própria biblioteca, tornando-se um bibliotecário respeitável*”, conforme [Seierstad](#) (2007, p. 39).

Considerado como livro notável pela *American Lybrary Assiciation*, “*O caçador de pipas*” alcançou sua 230ª impressão e também foi sucesso no cinema. Romance afegão que narra a relação entre pais e filhos envolvendo amizade e traição onde o livro, a leitura e contar história é uma constante e culmina na publicação de uma história no ano de 1988, toda escrita em máquina de escrever. Também pelo número de impressão, 13, destaca-se “*A montanha e o rio*”, romance em que [Chen](#) (2007) narra a saga de dois irmãos, filho de um general: Shento, o bastardo, criado na montanha, apesar de sua vida difícil gosta de ler; e Tan, filho legítimo e primogênito, neto de uma dinastia de banqueiros influentes no auge da Revolução Cultural chinesa, criado no luxo em Beijing, tem acesso à educação em um bom colégio e aos 12 anos já tinha montado sua própria biblioteca e ostentava no quarto o pôster de um craque - Pelé, do Brasil. Para [Chen](#) (2007, p. 87), o povo chinês acredita que os professores são mais importantes que os pais, porque “*moldam as mentes e formam as almas dos jovens*”.

Dos 120 itens bibliográficos analisados apenas 33%, que correspondem a 40 títulos, foram publicados originalmente em português, embora doze deles tratem de temas, locais e de autores estrangeiros, 67%, ou seja, 80 títulos, são obras estrangeiras que foram traduzidas por 74 tradutores. Embora cinco livros tenham dois tradutores e um tenha cinco, outro não traz o nome do tradutor. Enquanto sete tradutores

fizeram duas traduções, dois fizeram três e um, o mais produtivo, traduziu quatro livros. Dentre os tradutores com maior número de traduções destaca-se Paulo Andrade Lemos. Fato interessante é que dois autores de renome nacional, cujas obras não foram incluídas neste estudo, aparecem como tradutores: Lya Luft e Carlos Drumond de Andrade em [Musil](#) (2006) e [Hamsun](#) (2009), respectivamente. A diversidade de tradutores demonstra que o mercado editorial dispõe de um variado leque de opções e que não há indícios de preferência deles por tipo de obra ou de editora em particular. As 80 obras traduzidas originam-se principalmente do inglês com 63,8% dos títulos, seguido do espanhol com 12,5%, norueguês com 7,5%, francês com 5%, italiano com 3,8%, alemão com 2,5% e dinamarquês, russo e várias idiomas com 1,2% cada, que corresponde a uma obra. Observa-se que, em alguns casos, as traduções de idiomas nórdicos foram feitas da versão inglesa, e a obra *“A Paixão pelos livros”* (2004), com 5 tradutores, inclui textos originados do francês, inglês, italiano e russo.

Não é objetivo deste trabalho fazer resenha das obras, mas se admite comentar o conteúdo de alguns livros, principalmente os de autores estrangeiros, menos conhecidos do público leitor brasileiro. Embora algumas tenham sido lidas no idioma original, na bibliografia analisada consta o título em português. Livros ainda não escritos, inacabados ou destruídos também têm sua própria história, e nesse contexto, livros queimados, manuscritos enterrados, destruídos, desaparecidos ou nunca publicados são tema da obra *“O livro dos livros perdidos”* que pode ser lido de trás para frente, por partes ou por autores, aleatoriamente, pois embora [Stuart](#) (2007) tenha seguido uma ordem cronológica, cada parte se refere à história de determinado escritor, desde os anônimos (7500 a.C. a 2800 a.C) até George Perec (1965), pós-modernista cujo romance, *“Coisas”*, ganhou o Prêmio Renaudot. Em *“Fahrenheit 451”*, temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima, também tema de filme, [Bradbury](#) (2009,) narra a destruição de livros numa sociedade onde a função dos bombeiros ao invés de apagar fogo é queimar livros, mas sempre há uma mente sã que tenta salvá-lo e ele sobrevive nem que seja na memória humana.

Em *“A Promessa do livreiro”*, [Dunning](#) (2005, p. 73) coloca o epigrama escrito por Lichtenberg: *“Um livro é um espelho. Se um asno olha dentro dele, não se pode esperar que um apóstolo olhe de volta”*. O autor enfatiza também as intrigas que podem estar escondidas na linhagem de um livro ou na disputa por um livro raro. Dunning também é autor de *“Assinaturas e assassinatos”* (2008) e de *“Impressões e Provas”*, obra esgotada que embora se tenha garimpado em sebos e procurado em bibliotecas não foi possível localizar para completar a análise da coleção que envolve livros e crimes, e livreiros.

Em *“O ladrão que estudava Espinosa”*, [Block](#) (2002), o livreiro meio decadente e bandido, assalta uma casa já assaltada, é devoto tanto de São João de Deus, patrono dos livreiros quanto de São Dimas, patrono dos ladrões. Em uma ressaca compara sua cabeça à bola do último jogo do Pelé. Ainda no gênero ficção policial, *“Colóquio mortal”*, [Raphael](#) (2007) narra a trágica tarefa de um professor universitário homossexual de organizar um ciclo de conferências sobre a escritora *Wharton* em uma pacata cidade americana. Além dos crimes ocorridos na universidade, o professor não vê com bons olhos as reuniões departamentais, denigre a imagem da bibliotecária e considera um luxuoso auditório tão improvável quanto um *“teatro lírico numa decadente capital provincial do Brasil”*.

“O castelo de vidro”, [Walls](#) (2007). A autora sobreviveu à pobreza, ou melhor a vida miserável em um país rico, tornou-se jornalista e relata com emoção sua vida real, numa infância que, apesar da miséria e do desajuste dos pais, teve amor, sonho, e nenhuma adversidade foi empecilho para se tornar amante da leitura numa família de leitores. *“Comer rezar e amar”*, [Gilert](#) (2008) descreve as viagens de uma mulher, escritora e leitora aficionada em busca de si mesma e da felicidade. A onde vai está sempre acompanhada de seus livros e buscando-os em bibliotecas. Sente-se feliz sozinha e tudo que precisa fazer é comer, ler, rezar e escrever. Viaja e vive um período na Itália, na Índia e finalmente em Bali onde encontra seu verdadeiro amor, um brasileiro. O livro virou filme encenado por Julia Roberts, já exibido no Brasil.

“O segredo das coisas perdidas”. A protagonista, amante dos livros, antes de ir para a escola aprendeu a ler com sua madrinha, proprietária de um sebo na Tasmânia. Órfã, aos 18 anos, ganha da livreira uma passagem para Nova York. Lá trabalha numa livraria e compara os livros empilhados aos nova-iorquinos, *“invisíveis dentro de seus prédios, mas percebidos como abelhas em uma colmeia”* ([Hay](#), 2008, p.31).

Em “*As memórias do livro*”, [Brooks](#) (2008) rende homenagem aos bibliotecários, num misto de ficção, fatos, guerra, judaísmo e mistério em torno de um manuscrito hebraico, inspirado no códice hebraico Hagdá. Ao longo de períodos históricos transita por diversos países de vários continentes, envolve pessoas, profissionais e crenças diversas. É descoberto em Sarajevo, e de Israel é enviado para a Austrália.

[Updike](#) (2000) em “*Bech no Beco*” trata de Henry Bech, escritor nova-iorquino de origem judaica que goza de prestígio na Tchecoslováquia é levado a Praga, onde enfrenta um mundo desconhecido de tribunais e advogados. Seus livros estão esgotados em Praga, mas apesar de incentivarem e baratarem as publicações, os países comunistas não fazem reedições. Bech torna-se presidente da academia de letras nova-iorquina, que é calcada na *Académie Française*, também inspiradora da Academia Brasileira de Letras. “*Balzac e a costureirinha chinesa*”, romance chinês tema de filme de muito sucesso. No auge da Revolução Cultural chinesa, quando as universidades eram fechadas e os intelectuais perseguidos, dois jovens são enviados a uma pequena cidade isolada em uma montanha para serem “*reeducados*” e um deles leva consigo um baú de livros e os lê às escondidas. [Daí](#) (2007), narra uma linda e comovente história de amor e da força transformadora da leitura.

Em “*A décima terceira história*”, [Stterfield](#) (2007) traz à tona a tumultuada vida da famosa escritora inglesa Vida Winter, cuja biografia foi encomendada pela própria escritora no leito de morte à filha de um livreiro. Criada entre montes de livros, a biógrafa conhece a força da leitura e leu durante todos os estágios de sua vida sem jamais encontrar prazer maior do que a leitura. “*A sociedade literária e a torta de casca de batata*”, [Shaffer e Barrows](#) (2009). Ficção epistolar sobre a correspondência de uma londrina que rompeu seu noivado por causa de seus livros. Anos depois ela começa correspondência com um habitante da ilha *Guernsey* por causa de um livro e a amizade se mantém por causa de uma sociedade literária criada pelos ilhéus para despistar a atenção dos invasores nazistas.

“A menina que roubava livros”, [Zusak](#) (2007). Em período de guerra, Leisle, embora analfabeta inicia seu amor aos livros com o primeiro roubo do “Manual do coveiro”. Leisle presencia a queima de livros pelos nazistas e posteriormente, alfabetizada pelo padrasto, torna-se amiga da mulher do prefeito – proprietário de uma grande biblioteca particular – e de um judeu que a família escondia no porão de casa. Amante dos livros e da leitura, durante os bombardeios russos sobre a Alemanha derrotada, ela lê em voz alta para aliviar o sofrimento dos vizinhos num abrigo. Em *Shakspeare and Company*, [Beach](#) (2004) americana proprietária e bibliotecária da *Shaspeare & company*, livraria especializada em venda, empréstimo e leitura de obras em inglês, editora de *Ulisses*, de James Joyce, cujos manuscritos hoje estão arquivados em bibliotecas americanas, leva-nos a viajar no tempo, conhecer Paris dos anos 1920 e 1930, inteirar-nos de revistas literárias, de uma gama de autores europeus e americanos, entre os quais Hemingway, pai da ficção moderna e melhor cliente da livraria, que liberta a *rue de l’Odeón* dos franco-atiradores nazistas.

“*Um livro por dia: minha temporada parisiense na Shakespeare and Company*” conta a experiência de um antigo policial canadense que se muda para Paris e se hospeda na livraria – museu vivo do livro – que costuma abrigar estrangeiros, principalmente escritores, em troca da leitura de um livro por dia e de serviços de limpeza da loja. Seu proprietário, um americano aventureiro, leitor compulsivo que dedicou a vida à missão quixotesca de livreiro, não lastima o fato de ser vítima de roubos – se pudesse os doaria todos – acha triste que a maioria dos ladrões não lê os livros roubados, simplesmente vende-os em outra livraria para conseguir dinheiro. De acordo com [Mercer](#) (2007, p. 42 e 51) o livreiro afirma: “*Não ler é pior que não saber ler*”, e “*Pagar para ser publicado é semelhante a pagar por sexo, só que, de certa forma, mais vergonhoso*”.

“*A elegância do ouriço*”, romance filosófico de [Barbery](#) (2008) se passa em um prédio de Paris onde residem aristocratas e cuja, zeladora, pobre, e solitária, aprendeu a ler sem ninguém saber e passa cada segundo de sua vida que subtrai do trabalho lendo, vendo filmes e ouvindo música. Por sua intelectualidade, aos 54 anos, conquista um rico japonês. “*O soprador de vidro*”, [Fiorato](#) (2009) versa sobre uma intrigante linhagem de artesãos que trabalham com vidro na ilha de Murano, Veneza, Itália. Publicado originalmente em inglês, embora a narrativa dos fatos, a biblioteca os autores e pintores a que se refere sejam italianos, à exceção de alguns poucos personagens e personalidades clássicas da Europa

de séculos passados, como, por exemplo, Napoleão e Tomas Mann. “*O enigma de Vivaldi*”, [Harris](#) (2005). Descrição fascinante que esconde um legado deixado pelo compositor veneziano pertencente a uma organização secreta cujo fim era a custódia de conhecimentos que não deviam perder-se nem e serem divulgados.

“*A sombra do vento*”, romance que une as técnicas de relato de intriga, novela histórica e comédia de costumes para narrar uma trágica história de amor e uma grande homenagem aos livros: “*Quando uma biblioteca desaparece, quando uma livraria fecha as suas portas, quando um livro se perde no esquecimento, nós, guardiões, os que conhecemos este lugar, garantimos que ele venha para cá.*”, de acordo com [Zafón](#) (2004, p 9).

Em “*Jogo do Anjo*”, espécie de continuação de “*A Sombra do vento*”, [Zafón](#) (2008) retorna ao cemitério dos livros esquecidos, sebo tradicional de Barcelona do início do século XX, palco de uma trama de mistério, paixão e amor aos livros.

Em “*El libro de arena*”, já traduzido para o português, [Jorge Luís Borges](#) (2009) nos brinda com contos fantásticos e de amor. “*Utopia de um homem que está cansado*” se refere ao seu acervo particular, que chega a dois mil livros, mas confessa que ninguém lê dois mil livros. “*Além do mais, não importa ler e sim reler*”. No último conto, que dá título ao livro, o autor fala de um livro com páginas infinitas, daí se chamar “*El libro de arena*”, porque nem o livro nem a areia tem princípio nem fim. Em “*La tia Julia y el escritor*”, traduzido para o português como Tia Júlia e o escrivinhador, [Vargas Llosa](#) (2007) desenvolve a relação amorosa de um jovem escritor com sua tia. Importante personagem também é um folhetinista que trabalha numa rádio em Lima, Peru, cujas obras de teatro se apresentam na Bolívia.

“*Asas da Loucura*”, [Hoffman](#) (2004). Narra a extraordinária vida de Santos Dumont, suas ousadias e, consequentemente, a história da aviação sob a visão de um americano. Grande apreciador de ficção científica desde criança, aos 10 anos Dumont já tinha lido todos os livros de Júlio Verne, de quem se tornou amigo pessoal. De acordo com [Hoffman](#) (2004 p 18) em “*Meus balões*”, sua autobiografia escrita em 1904, Dumont descreve o processo de produção de café na fazenda da família. Outra obra sobre Santos Dumont, porém de autor brasileiro, é “*O jornalista, o escritor e o aviador*”. [Falcão](#) (2007) considera Alberto o mais perfeito anti-herói brasileiro, forte e ao mesmo tempo fraco, que acha muito esquisito ler sobre si mesmo como se fosse personagem de um livro. Obra de ficção, descreve com traços reais a ousada tarefa de um jornalista americano que, sabedor da amizade entre Dumont e Júlio Verne e da descoberta de um invento que poderia mudar a história da humanidade, decide escrever uma grande reportagem sobre os fatos ocultos da história.

“*Onze minutos*”, [Coelho](#) (2007). História de ficção que trata de sexo e valoriza a leitura, mostra o quanto ela é capaz de modificar a vida de uma pessoa. A frequência à biblioteca culmina em um laço de amizade entre duas profissionais tão distintas: a prostituta brasileira e a bibliotecária suíça.

Para finalizar, “*Aprendiz do tempo*”, com narrativa simples, [Pitanguy](#) (2007) surpreende com sua erudição, paixão pelos livros e valorização da biblioteca. Sua vida profissional se desenrola na clínica onde se divide entre centro cirúrgico, consultório e biblioteca.

Considerações Finais

As obras arroladas na bibliografia objeto deste estudo são consideradas como “*livros trailer*” porque trazem variedade de obras, conhecimentos, cultura, arte e lazer e mencionam uma gama de personagens históricos, intelectuais, cientistas, artistas e autores universalmente conhecidos.

O presente estudo não se trata de um engodo editorial, mas de um aparato *paratextual* que não pretende fazer juízo de valor nem orientar a leitura de determinados textos. Oferece um instrumento norteador da seleção de obras que podem despertar o interesse do leitor por outras obras ou divulgar outros autores e títulos, podendo assim ajudar os bibliotecários a formar acervos capazes de contribuir com a formação de um país de leitores. Portanto, as obras que emanam dos livros trailer da bibliografia resultante deste estudo contribuem para a criação e incremento de uma cultura de leitura.

Embora a bibliografia seja resultado de busca a esmo e a análise quantitativa inclua o total dos 120 itens, a escolha dos livros para a análise descritiva obedeceu ao critério de “*liberdade intelectual*” de [Mindlin](#) (2009, p. 31): “*cada leitor deve ler o que o atrai sem um sentido de obrigação*”. Portanto, as obras comentadas são aquelas cuja leitura foi mais prazerosa. Pelo número de obras arroladas o objetivo da

pesquisa foi cumprido quanto a disponibilizar um instrumento bibliográfico; porém, tendo em vista o princípio de liberdade intelectual, não se ousa qualificá-la como “*bibliografia de qualidade*” porque tal avaliação vai depender mais do *back ground* e gosto dos leitores do que de qualquer indicação.

No entanto, algumas variáveis, como editor, número de edição e a vida útil da obra, ou seja, sua longevidade, precisamente o período de tempo decorrido entre a data de copyright do original e a do exemplar analisado, pode ser um indicativo de qualidade, pois se ela segue sendo editada é porque tem seu valor. A edição, reimpressão ou tradução de títulos publicados há muito tempo é, de certa forma, um indicador de qualidade, pois seguramente o bom mercado editorial não correria o risco de reeditar, reimprimir ou traduzir uma obra que não valesse a pena ou que comprometesse a reputação do editor.

Seria ousadia afirmar ou negar que o livro ou a leitura faz parte do cotidiano brasileiro pela expressão literária, por vários fatores: o número de livros nacionais é de apenas um terço do total da bibliografia analisada; estes abordam o tema de forma bem mais acanhada do que a literatura traduzida, à exceção das poucas obras publicadas para esse fim, cujos títulos explicitam que tratam de livros; e por não dispor de dados para comparar os livros *trailers* com o número total de obras publicadas e traduzidas no Brasil nesse período.

As obras traduzidas, independentemente do gênero literário, mencionam em seus enredos personagens amantes da leitura, autores e obras famosas, valoriza a biblioteca e até enaltece o bibliotecário, o que não ocorre na literatura nacional cujos autores praticamente desconhecem a figura do profissional da informação, exceto raras exceções, e também não fazem nenhuma relação de sua atuação profissional com a organização da biblioteca e com a disseminação do livro.

O maior percentual de traduções provém do idioma inglês, o enredo predominante é o romance de ficção abordando uma diversidade de temas e uma variedade de personagens, de figuras ilustres e autores clássicos que circulam no contexto da obra que nem sempre corresponde à nacionalidade do autor, tal é a diversidade de locais e países onde a trama se desenvolve. Livros que tratam de livrarias também levam a outras leituras, principalmente as livrarias de raridades e obras de segunda mão que têm história e histórias, cultivam tradições e às vezes despertam nostalgia. As famosas livrarias, principalmente da Europa, têm peculiaridades que diferem consideravelmente dos sebos brasileiros.

O sempre tão enaltecido livro esconde um mundo editorial e livreiro cheio de intrigas e crimes, verdadeiros ou de ficcionais. Embora em concorrência desleal com a TV e a Internet, é o melhor amigo do homem e o leva a viagens atemporais e sem fronteiras, independente de redes, fios e provedores.

Bibliografia

AFP. Brasil tem índice de desenvolvimento médio (ONU). 2005Disponível em: <<http://www.ultimosegundo.ig.com.br>> Acesso em: 12 de dez. 2007.

BORGES, Jorge Luis. El libro de arena. Buenos Aires: Emecé Editores, 2005.

ECO, Umberto. A memória vegetal: e outros escritos de bibliofilia. Trad. de Joana Angélica d’Avila. Rio de Janeiro: Record, 2010.

DUNNING, John. Edições Perigosas. Trad. De Celso Nogueira. 2ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

GOMES, Roberto. Alegres memórias de um cadáver. 2ª ed. Curitiba: Criar Edições, 1981.

MASSINA, Lea. Guia de leitura: 100 autores que você precisa ler. Porto Alegre: L&PM, 2007.

ROSA, Flávia G.M.G; ODINE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, 2006.

ZAFÓN, Carlos Ruiz. La sombra del viento. 55ª ed. Barcelona: Planeta, 2006, 575 p.

VARGAS LLOSA, Mario. La tia Julia y el escritor. Lima: Alfaguara, 2005. www.estantevirtual.com.br

Bibliografia Analisada

A HORA OBSCURA: testemunho da repressão política. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

A PAIXÃO PELOS LIVROS. Julio Silveira e Marta Ribas (org.). Trad. Julio Silveira, Tatiana Larkina, Marco A. Carvalho, Carlito Azevedo e Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.

BAEL, Fernando. A história da destruição dos livros da Suméria a Guerra do Iraque. Trad. de Léo Schalfaman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BACH, Richard. A ponte para o sempre. 22ª ed. Trad. de A.B. Pinheiro Lemos. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BARBERY, Muriel. A elegância do ouriço. Trad. de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

BARBOSA, João Alexandre. A biblioteca imaginária. São Paulo: Ateliê, 2003.

BATTLES, Matthew. A conturbada história das bibliotecas. Trad. de João Veggilio Gallemani. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BAYARD, Pierre. Como falar dos livros que não lemos? Trad. de Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, 207p.

BEACH, Silva. Shakespeare and company: uma livraria na Paris do entre-guerras. 2ª ed. Trad. de Cristina Serra. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.

BLOCK, Lawrence. O ladrão que estudava Espinosa. Trad. de Maria Helena de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BORGES, Jorge Luis. O livro de areia. Trad. de Daci Arrigucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BORGES, Jorge Luis. Ficções. 3ª ed. Trad. de Carlos Nejar. São Paulo: Globo, 2001.

BRADBYRY, Ray. Fahrenheit 451: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima. Trad. de Cid knipel. São Paulo: Globo, 2009.

BRIDI, Sônia. Laowi (estrangeiro): história de uma repórter brasileira na China. 4ª ed. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2008.

BROOK, Geraldine. As memórias do Livro: romance sobre o manuscrito de Sarajevo. Trad. de Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Ediouro, 2008.

CALDWELL, Ian; Thomason, Dustin. O enigma do quatro. Trad. de Lea P. Zylberlight. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.

CALVINO, Ítalo. Um general na biblioteca. Trad. de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

CASTRO, RUY. O leitor apaixonado. São Paulo: Companhia dos Livros, 2009.

CLALITA, Gabriel. O livro do sol. Coleção trilogia da vida. São Paulo: Atual, 2003

CLALITA, Gabriel. O livro dos amores. Coleção trilogia da vida. São Paulo: Atual, 2003

CLALITA, Gabriel. O livro dos sonhos. Coleção trilogia da vida. São Paulo: Atual, 2003

CHEN, Da. A montanha e o rio. 13ª impressão. Trad. de Paulo Andrade Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

COELHO, Paulo. Onze minutos. 2ª reimpress. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

COELHO, Paulo. Verônica decide morrer. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

CUNXIN, LI. Adeus China: o último bailarino de Mão. São Paulo: Editora fundamental Educacional, 2008.

CURY, Augusto. O futuro da humanidade: a saga de Marco Pólo. Rio de Janeiro: Xestante, 2005.

DAI, Sijie. Balzac e a costureirinha chinesa. Trad. de Véra Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Dentro de um livro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

Dez livros que abalaram meu mundo. Marta Ribas e Julio Silveira (org.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

DIDION, Juan. O ano do pensamento mágico. Trad. de Paulo Andrade Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

DUNNING, John. Assinatura e assassinatos. Trad. de Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DUNNING, John. A promessa do livreiro. Trad. De Álvaro Hattner. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DUNNING, John. O último caso da colecionadora de livros. Trad. de Álvaro Hattner. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ECO, Humberto. O pêndulo de Foucault. Trad. de Ivo Barroso. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009.

EGERT-STENDEL, Gisea. Dos espaços de leitura à Biblioteca Municipal de Jaraguá do Sul: discursos e percursos (1937-1983). Florianópolis: Insular, 2009.

EMMETT, Rita. Não deixe para depois o que você pode fazer agora. Trad. de Vera Maria Watrely. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FADIMAN, Anne. Ex-libris: confissões de um leitor comum. Trad. de Ricardo Quitana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FALCÃO FILHO, Aluizio. O jornalista o escritor e o aviador. São Paulo: Clio Editora, 2007.

FIORATO, Marina. O soprador de vidro. Trad. de Marcos Santarrita. São Paulo: Prumo, 2009. [73]

FLAUBERT, Gustave. Bibliomania. Trad. de Carlito Azevedo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2001.

FONSECA, Rubem. Diário de um fescenino. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FUKS, Júlian. Histórias de literatura e cegueira. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GAARDER, Jostein; HAGERUP, Klaus. A biblioteca mágica de Bibbi Bokken. Trad. De Sonali Bertuol. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GILBERT, Elizabeth. Comer, rezar e amar. Trad. de Fernanda Abreu. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

GIMINEZ BARTLET, Alicia. A casa de Virginia W. Trad. de Joana Angélica d'Avila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

GOMES, Laurentino. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uam corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. 8ª reimpressão. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

GOMÉZ, Gabriel. A culpa é do livro. Jaraguá do Sul: Design editora, 2008.

GORKI, Máximo. A mãe. 3ª reimpressão. Trad. de José Augusto. São Paulo: Expressão popular, 2007.

HAMSUN, Knut. A fome. Trad. de Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Geração Editorial, 2009.

HARRIS, Peter. O enigma de Vivaldi. Trad. de Luiz Guerra. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

HATOUM, Milton. Cinzas do Norte. 5ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HAY, Sheridan. O segredo das coisas perdidas. Trad. de Paulo Andrade Lemos. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 2008.

HOFFMAN, Paul. Asas da loucura. Trad. de Marisa Motta. Rio de Janeiro: 2004.

HOSSEINI, Khaled. O caçador de pipas. 230ª impressão. Trad; de Maria Helena Rouanet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

HUMBERT, Agnes. Resistência: a história de uma mulher que desafiou Hitler. Trad. de Regina Lyra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

HUXLEY, Aldous. Admirável mundo novo. Trad. de Lino Vallandro e Vidal Serrano. São Paulo: Globo, 2009.

JUNQUEIRA, Ivan. Baudelaire, Eliot, Dylan Thomas: três visões da modernidade. Rio de Janeiro: Record, 2000.

IRVING, John. O mundo segundo Garp. Tad. de Luiz Corção. 2º ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

KERBAKER, Andréa. Dez mil: autobiografia de um livro. Trad. de Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Rooco, 2005.

KELLY, Stuart. O livro dos livros perdidos. Trad. de Ana Maria Mandim. Rio de Janeiro: Record, 2007.

KUNDTZ, David. A essencial arte de parar. Trad. de Paulo Sérgio Moraes Rego Reis. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

LOBATO, Monteiro. O presidente negro. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2009.

LUSTBADER, Eric Van. O testamento. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MACAHDO, Aimberê Araken. Drama e genialidade em Euclides da Cunha: aspectos da vida e obra do autor de os Sertões. Florianópolis: Insular, 2002.

MACAHDO, Aimberê Araken. Érico Veríssimo cruzando os caminhos do Tibicuera. Florianópolis: Insular, 2006.

MACHADO, César do Canto. Biblioteca Pública de Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2007.

MANGUEL, Alberto. A biblioteca à noite. Trad. de Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MANGUEL, Alberto. A cidade das palavras: história que contamos para saber quem somos. Trad. de Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MANGUEL, Alberto. À mesa com o chapeleiro maluco. Trad. de Josely Viana Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MANGUEL, Alberto. Contos de horror do séc. XIX. Trad. de vários autores. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. Trad. de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MANGUEL, Alberto. Os livros e os dias. Trad. de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MEDEIROS, Marth. Doidas e santas. 7ª reimpressão. Porto Alegre: L&PM, 2008.

MEGIDO, José Luiz Tejon. O Vôo do cisne: como se tornar especial no mundo de iguais. 3ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

MERCER, Jeremy. Um livro por dia: minha temporada na Shakspeare & Company. Trad. de Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007, 317 p.

MEYER, Stephanie. Crepúsculo. Trad. De Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

MINDLIN, J. No mundo dos livros. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

MINDLIN, José. Uma vida entre livros. 4ª reimpressão. São Paulo: editora da universidade de São Paulo, 2008.

MILANESI, Luis. A casa da Invenção. 4ª ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

MITCHARD, Jacquelyn. Rua da desilusão. Trad. de Beatriz Horta e Tiago Moraes. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORAES, Rubem Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil Colonial. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

MORAES, Rubem Borba de. O bibliófilo aprendiz. 4ª ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros: Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MOREIRA, Pedro Rogério. JK, bela noite para voar: um folhetim estrelado por JK. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

MUSSIL, Robert. O homem sem qualidade. Trad. de Lya Luft e Carlos Abbenseth. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, 1.273 p.

MYRON, Vicki. Dewey: um gato entre livros. Trad. de Helena Londres. São Paulo: Globo, 2008.

O LIVRO de aspas: “o que se diz do que se lê”: frases para escritores, leitores, editores, livreiros e demais insensatos. Carlo Carrenho e Rodrigo Diogo magno (organizadores). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

OWEN, Genich. O livro que ninguém leu. Trad. de Bruna Hrstein. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PAMUK, Orhan. A maleta do meu pai. Trad. de Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

PIGLIA, Richard. O último leitor. Trad. de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PILCHE, Rosamunde. O tigre adormecido. 6ª ed. Trad. de Milton Chaves de Almeida. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000.

PITANGUI, Ivo. Aprendiz do tempo: história vivida. 3ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

PITHON, Alessandro. Nas esquinas da vida. Osasco: Novo Século Editora, 2004.

RAPHAEL, Lev. Colóquio mortal. Trad. de Luiz Antonio Oliveira de Araújo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RAIS, Shah Muhammad. Eu sou o livreiro de Cabul. 3º ed. Trad. de Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. Trad. De Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2009.

SAVAGE, SAN. Firmin. Trad. de Bernardo Ajzenberg. Planeta do Brasil, 2008.

SANTOS NETO, Miguel. Herdando uma biblioteca. Rio de Janeiro: Record. 2004.

SCHLINL, Bernard. O leitor. Trad. de Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Record. 2009.

SCHWACZ, Lillian Moritz; AZEVEDO, Paulo César; Marques, Ângela. A longa viagem da biblioteca do Rei: do terremoto de Lisboa a independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHWARTZ, Morrie. Lições sobre amar e viver: reflexões do professor de A última grande lição. Trad. de Waldéia Barcellos. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

SEIERSTAD, Ásne. 101 dias em Bagdá. 3ª ed. Trad. de Luiz Felipe Sarmiento. Adaptação da trad. portuguesa de Sofia de Souza Silva. Rio de Janeiro: Record. 2006.

SEIERSTAD, Ásne. Crianças de Grozni. Trad. de kristin Garrubo. Rio de Janeiro: Record. 2008.

SEIERSTAD, Ásne. O livreiro de Cabul. 16º ed. Trad. de Grete Skevik 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SETTERFIELD, Diane. A décima terceira história. Trad. de Lea Viveiro de Castro e André Pereira da Costa. São Paulo: Record, 2007.

SHAFFER, Mary Ann; BARROWS, Annie. A sociedade literária e torta da casca de batata. Trad. de Lea Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SHELDON, Sidney. Quem tem medo de escuro? Trad. de Alves Calado. Rio de Janeiro: Record, 2004.

TIMOTY, W. Ryb. A biblioteca esquecida de Hither. Trad. de Ivo Konytowiski. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

TOSCANA, Dvid. O último leitor. Trad. de Ana Lúcia Pelegrino e Magali Pedro. Rio de Janeiro: casa da Palavra, 2005.

UPDICK, John. Bech no beco: quase um romance. Trad. de Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

UMRIGAR, Thity. A distância entre nos. 16ª impressão. Trad. de Paulo Andrade Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

UMRIGAR, Thity. Um lugar para todos. Trad. de Regina Lyra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

VARGAS LLOSA, Mario. A tia Julia e o escrivinhador. Trad. Jose Rubens Siqueira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

VERISSIMO, Luis Fernando. Os espões. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

VILLAÇA, Antonio Carlos. O livro de fragmentos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

WALLS, Jeannett. O castelo de vidro. Trad. de Luciana Persice Nogueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007

ZAFÓN, Carlos Ruiz. A sombra do vento. Trad. de Márcia Ribas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004, 341 p.

ZAFÓN, Carlos Ruiz. O Jogo do Anjo. Trad. de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Suma, 2008.

ZILBERMA, Regina. Fim do livro, fim dos leitores. São Paulo: Editora Senac. 2001.

ZIMLER, Richard. O último cabalista de Lisboa. Trad. de Fernando klanin. Adaptação para o português do Brasil de Silvia Kaczan. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

ZUSAK, Markus. A menina que roubava livros. Trad. De Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

Sobre os autor / About the Author:

Maria de Jesus Nascimento

jesusnascimento@hotmail.com

Doutora em Ciencias de la Informacón (*Complutense, España*). Professora do Curso de biblioteconomia e gestão da informação da Universidade de Estado de Santa Catarina.